



Em jeito de Editorial...

Uma fotografia Ericeirense

Sessão conjunta ICEA - Academia de Marinha

1 de Agosto 2009 – Um dia em cheio para a Ericeira

Colaboração da ADDPCTV

Uma fotografia Ericeirense

Nestes dias de férias, o estacionamento e o trânsito na Ericeira tornam-se caóticos. Descer a Estrada de Mafra e entrar no Largo dos Condes da Ericeira, a Avenida como é conhecida pode demorar muitos minutos e o que vê é deplorável. Carros e mais carros! Que saudades da antiga Avenida! Valerá a pena lutar por uma Ericeira com mais “qualidade de vida”? Certamente!



Estas linhas são dirigidas a todos os que se preocupam com o ICEA, com a vida do Instituto: amigos, colaboradores e especialmente os seus associados. A todos os que por uma qualquer razão lhe têm uma ligação afectiva.

Há dois motivos que justificam este texto. O cancelamento do 11º curso de verão da Ericeira e a preocupação demonstrada por várias pessoas, a elementos da Direcção do ICEA, sobre eventuais consequências por tal facto.

Vamos ao primeiro motivo.

Foram realizados dez cursos de verão. Os primeiros quatro organizados pela editora “Mar de Letras” da Ericeira e os outros seis pelo ICEA. Nestes cursos a média de participantes foi de trinta e três pessoas, tendo como mínimo vinte e seis participantes (no 6º curso com o tema o elogio da cultura) e como máximo quarenta e um participantes (no 10º curso com o tema as invasões francesas).

Este ano, a três dias do início do curso, havia apenas sete inscrições. Face a esta situação, a Direcção do Instituto, em reunião extraordinária, decidiu o cancelamento do curso.

Considerou-se a decisão mais adequada para a salvaguarda da dignidade do curso e respeito para com os oradores convidados. A estes aqui apresentamos as nossas desculpas por tão tardio cancelamento, esperando que entendam as nossas razões.

Nesta decisão também aspectos financeiros foram analisados. Há encargos, não avultados é certo, mas o Instituto não tem hoje qualquer tipo de apoio financeiro. Quando há crise, qualquer tipo de crise, a cultura, já se sabe, é o filho menor da sociedade. Desta sociedade.

Vamos ao segundo motivo e talvez mais importante.

Os nossos objectivos mantêm-se inalterados e institucionalmente expressos nos nossos Estatutos, em particular no número três do artigo três (“organizar cursos, colóquios, seminários, congressos e outras reuniões similares, sobre temas nacionais e internacionais no quadro da globalização crescente das economias, das comunidades de pessoas e da sociedade de informação, tendo em conta as participações e as experiências locais”).

(Continua)

Em jeito de Editorial...

(Continuação)

Entendemos que o ICEA é um agente cultural local, sediado nesta extraordinária vila da Ericeira, que perspectiva as suas actividades com o objectivo de colocar em discussão, abrir ao debate público, temas que nos possam ajudar a compreender melhor a complexidade da nossa sociedade, com base num passado que foi o nosso e um presente cheio de incertezas. A alteração de valores é um aspecto inquietante para o nosso futuro enquanto um colectivo.

Quando referimos valores (ou degradação de valores!?) estamos a considerar aspectos éticos, estéticos, sociais e culturais. Preconizar hoje a cultura (e também o ensino e a educação) no topo de uma pirâmide de valores leva muitas pessoas a sorrir. O tempo actual é de outros valores, os valores pecuniários. Pretende-se que o critério de respeitabilidade e de poder seja a quantidade de dinheiro acumulado!

Que futuro queremos para os nossos? Pensamos que para termos um futuro, esse sim sorridente, não podemos continuar a abdicar da nossa cultura (e também do ensino e da educação). Não podemos continuar a ter uma total ausência de interesse pelo legado dos nossos “Avós”, e uma total ausência de inquietação sobre o futuro dos nossos “Netos”.

Pela apreensão que os parágrafos anteriores nos deixam, só podemos ter uma resposta. Continuar com o nosso projecto. O projecto do ICEA enquanto um colectivo “saudável”. Diz um ditado popular “que a falar é que as pessoas se entendem”. Estamos convictos que é a conversar, a discutir os problemas, que as pessoas se transformam e encontram respostas para muitas dúvidas.

Cada sessão cultural feita pelo Instituto é uma aventura intelectual e um “risco físico”. Um prazer que não queremos abandonar!

Daqui a cinco meses temos eleições para os corpos sociais do Instituto. É importante sabermos que temos apoio e disponibilidade da parte dos nossos associados (e amigos) para levar a efeito os nossos projectos colectivos.

Assim terminamos com um desafio. Se pensa que tem algo a sugerir ou criticar, faça-o! (o nosso e-mail é: mail@icea.pt).

O Presidente da Direcção
José Viegas Freitas

Sessão conjunta ICEA – Academia de Marinha

No dia 30 de Maio de 2009, comemorando o Ano Internacional da Astronomia, nos 400 anos das primeiras observações de Galileu Galilei, realizou-se uma sessão conjunta ICEA - Academia de Marinha, com o seguinte programa:

11 horas: Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.

A Astronomia e a Náutica na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra

O Director do Monumento, Dr. Mário Pereira deu as boas vindas aos participantes desta sessão conjunta; seguidamente a Bibliotecária, Dr^a Teresa Amaral fez uma apresentação geral sobre a Biblioteca.

No centro da Biblioteca encontravam-se expostos diversos livros raros dos sécs. XVIII e XIX, relacionados com a temática, que foram muito apreciados.

15,30 horas: Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva - Ericeira

O Presidente da Direcção do ICEA, Dr. José Viegas Freitas, deu as boas vindas à Direcção da Academia de Marinha, na pessoa do seu Presidente Alm. Nuno Vieira Matias e a todos os membros dessa Academia.

Seguidamente procedeu à leitura de uma **Carta Aberta a Galileu**, e de que já demos nota no último NotICEAs

O 1.º conferencista foi o Prof. Doutor Henrique Leitão, membro da Academia de Marinha, com licenciatura, mestrado e doutoramento em Física, pela Universidade de Lisboa, coordenador da Comissão Científica da edição das Obras de Pedro Nunes.

Falou sobre o tema **O Telescópio de Galileu em Portugal**, acentuando e provando ao longo da sua interessante comunicação que Portugal se encontrava, nesta época, na vanguarda do conhecimento científico, nas áreas da Náutica e da Astronomia.

O conferencista seguinte foi o Comandante Malhão Pereira, da Direcção da Academia de Marinha e também membro do Conselho Consultivo do ICEA.

O CMG Malhão Pereira é Mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, pela Universidade Nova de Lisboa. Doutorando em História e Filosofia das Ciências pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

Dissertou pelo tema *A Astronomia e a Náutica*, do qual é profundo conhecedor em termos teóricos a par de uma enorme experiência prática, especialmente nos Oceanos Atlântico e Índico.

Para finalizar, o Professor Doutor Carvalho Rodrigues, membro da Academia de Marinha e “pai” do 1.º satélite português, falou sobre *A Navegação dos Satélites Artificiais pela Estrelas*.

Referiu-se especialmente ao sensor de estrelas, invenção portuguesa que foi 1ª vez incorporada no POSAT e à capacidade que a espécie humana tem para fazer a *Viagem* pelo espaço estelar.

Pelas 19 horas, encerraram esta sessão, os Presidentes de ambas as instituições, que destacaram o bom nível em que tudo decorreu, tendo o Alm. Vieira Matias apelado a que os portugueses voltem a encontrar o seu caminho, olhando para o mar, que desde sempre tem estado presente nos seus designios. O Dr. Viegas Freitas agradeceu a presença da Marinha e recordou que para o ano, a Sessão Conjunta será em Lisboa, na sede da Academia de Marinha.

Listagem de livros expostos na Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra

Abregé des observations & des reflexions sur la comete qui a paru au mois de Decembre de 1680, & aux mois de Janvier, Fevrier & Mars de cette année de 1681 / présenté au roy par Mr. Cassini

A Paris : Chez Estienne Michallet, 1681

BPNM 2-40-3-12

Arte pratica de navegar e regimentode pilotos repartidos em duas partes.../por Luís Serrão Pimentel

Lisboa : Na Impressão de Antonio Craesbeckde Mello, 1681

BPNM 2-41-8-2

De viribus vivis dissertatio / auctore P. Rogerio Joseph Boscovich

Romae : Sumtibus Venantii MonaldiniBibliopolae, 1745

BPNM 2-40-3-29

De aequationvm recognitione et emendatione :

tractatvs dvo / Francisci Vietae Fontenaeensis

Parisiis : Ex typographia Ioannis La Qvehay, 1615

BPNM 2-40-3-21

Astronomiae physicae & geometricae

elementa / Davidis Gregorii

Genevae : Apud Marcum-Michaelem, 1726

BPNM2-40-3-10/11

Traité des causes naturelles du flux et du

reflux de la mer / par Scalberge

A Chartres : Chez Claude Peigne &

Esrienne Massot, 1680

BPNM 2-40-3-14

Ephemerides nauticas para o anno de

1831... /por Antonio Diniz do Couto Valente

Lisboa : Na typografia da Academia, 1830

BPNM 2-40-4-30

Ensaio de trigonometria spherica para servir de introdução

ao tratado de astronomia physica de Mr. Biot / por Antonio Diniz do Couto Valente

Lisboa : Na Typografia da mesma Academia, 1831

BPNM 2-40-4-31

Ephemerides nauticas para o anno

de 1832... / por Antonio Diniz do Couto Valente
Lisboa : Na typografia da Academia, 1831
BPNM 2-40-4-29

Theatro, y description del mundo, y del tiempo... /
compuesto por Ivan Paulo Galucio Saloense
En Granada : Por Sebastien Minoz, 1614
BPNM 2-40-4-4

De centro gravitatis dissertatio... / P. Rogerio
Josepho Boscovich
Romae : Typis et Sumtibus, Nicolai et Marci, 1751
BPNM 2-40-3-32

Traité de mécanique céleste / par P. S. Laplace
A Paris : Chez J. B. M. Duprat, [s.d.]
BPNM 2-40-4-10/12

Methodo inverso dos limites, ou desenvolvimento geral das funções / por Francisco de Borja Garção Stockler
Lisboa : Na Typographia de Simão Thadeo Ferreira, 1824
BPNM2-40-5-1

Ephemerides exactissimae caelestium motuum ad longitudinem almae urbis et tychonis brahe
hypoteses... / Andreae Argoli....
Lugduni : Sumptibus Ioan. Antonii Hvgvetan, 1677
BPNM 2-40-2-2/3

Orbe affonsino ov horoscopia vniversal, no qual pelo extremo da sombra inuersa se conhece... / Pelo P. M. Valentim
Estancel da Companhia de Iesv...
Évora : Na Impressão da Universidade, 1658
BPNM 2-40-1-9

L'usage du compas de proportion... / par M. Ozanam
A Paris : Chez Jean Jombert, 1700
BPNM 2-40-2-31

De la sfera del mondo / di M. Alessandro Piccolomini
In Venetia : per Giovanni Varisco, 1561
BPNM 2-40-2-24

Planetário lusitano, explicado com problemas, e exemplos praticos.... / por seu author o P. Eusebio da Veiga
Lisboa : Na officina de Miguel Manescal da Costa, 1758
BPNM 2-40-2-17

Collecta astronomica ex doctrina / P. Christophori Borri...
Ulisipone : Apud Matthiam Rodrigues, 1631
BPNM 2-40-2-13

Pantometrum kircherianum... / à Gaspare Schotto...
Herbipoli : Excudebat Jobvs Hertz, 1660
BPNM 2-40-2-6

Pandosphaericum in quo singula in elementaribus regionibus, atque Aetherea, mathematice pertractantur /
Andrea Argoli....
Patavii : Typis Pauli Frambotti, 1644
BPNM 2-40-2-1

Hydrodynamica, sive de viribus et motibus fluidorum commentarii / Danielis Bernoulli
Argentorati : Sumptibus Johannis Reinoldi Dulseckeri, 1738
BPNM 2-40-4-20

De lentibus et telescopiis dioptriciis

dissertatio /P. Rogerio Josepho Boscovich
Romae : Ex Typographia Antonii de Rubeis, 1755
BPNM 2-40-4-16

*Traité du navire, de as construction
et de ses mouvemens* /par M. Bouguer
A Paris : Chez Jombert, 1746
BPNM 2-41-8-4

Vranometriae : libri tres / Philippi Lansbergi
Middelbvrgr Zelandiae : Apud Zacharian Romanvm,1631
BPNM 2-40-2-4

Opere di Galileo Galilei...
Firenze : [s.n.], 1718
BPNM 2-40-3-1/3

*Opus Majus ad Clementem IV Pontificem
Maximum primum...*/Fratris Rogeri Bacon
Venetiis: Apud Franciscum Pitteri, 1750
BPNM 2-40-14-4

1 de Agosto de 2009 – Um dia em cheio para a Ericeira

O passado dia 1 de Agosto foi repleto de acontecimentos na Ericeira. Três fotografias para ilustrar os principais momentos que marcaram o dia.



15:30 - Biblioteca da CCJLS - Lançamento do livro *Jagoz e Poeta um bocadinho...* de Santos Gaspar, da Editora Mar de Letras.



16:30 - Galeria da CCJLS - Inauguração da Exposição *A Construção das Identidades - os 830 anos da Bula Manifestis Probatum e os 780 anos do Foral da Ericeira*, do ICEA - Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, com o apoio da Câmara Municipal de Mafra.



18:00 - Lançamento da 1.ª pedra para a construção do Hospital da Misericórdia da Ericeira.

Uma palavra de agradecimento ao Raul Veloso Portela (Suplemento *Das Artes e Das Letras*, Jornal *O Carrilhão*). São dele estas fotografias.

Colaboração da ADDPCTV

XI - A BATALHA DA ROLIÇA

*Pedro Fiéis **

Rapidamente chegaram a Lisboa notícias de um desembarque de tropa inglesa, ocorrido em Lavos entre 1 e 8 de Agosto de 1808. O Estado-maior francês sabia igualmente que esta força marchava rapidamente em direcção a Lisboa, cujo porto era fundamental para ambas as partes e com grande parte do território em revolta contra a ocupação, o general Junot chamou a si todas as divisões que enviara em “acções de policiamento” e nomeadamente a divisão de Loison que se encontrava no Alentejo.

Disponha entretanto da divisão Delaborde, a mais completa e mais bem treinada do seu exército, que apesar de ter dispensado efectivos para as outras, ainda contava com pouco mais de 4.000 homens. Foi então a escolhida para observar os movimentos do inimigo e se possível de contê-los.

Delaborde avança até Alcobaça onde lhe mostram o campo de batalha de Aljubarrota, julgado por ele como ineficaz para a guerra do século XIX, por isso retrocede para uma zona que já observara e que os mapas recolhidos pelo coronel Vincent lhe diziam ser perfeita para o que tinha em mente. Neste meio-termo as nuvens de pó levantadas pelos seus homens eram claramente visíveis para os ingleses, que apenas algumas horas depois entraram em Alcobaça. A presença francesa só confirmava os relatos que o general Wellesley já havia recebido e por isso resolve tomar precauções, enviando à frente do seu exército os regimentos de infantaria ligeira, com a missão de observarem.

No dia 15 de Agosto de 1808, estes homens encontram pela primeira vez os franceses em Brilos, mas só dois dias depois, na madrugada do dia 17, é que do alto do Moinho do Facho, em Óbidos, Wellesley observa uma

linha francesa disposta numa colina perto da aldeia da Roliça.

Rapidamente organiza um plano de batalha que envolveria uma manobra em tenaz. Assim, pela direita (em direcção a Sul) avançaria o coronel Trant com cerca de 2.000 soldados portugueses, entre infantaria e cavalaria; pela direita os generais Ferguson e Bowes com duas brigadas e um reforço de artilharia, pois temia-se a aproximação por esse flanco do general Loison. Os restantes homens (3 brigadas) seguem ao centro sob o comando do próprio Wellesley.

Os movimentos são lentos, pois o centro deveria dar tempo aos flancos para se aproximarem, o espectáculo proporcionado então é amplamente descrito pelos atónitos franceses, que mesmo assim aguentam firme e com os primeiros tiros iniciam uma retirada já prevista, uma vez que não era aqui que Delaborde queria resistir. Batalhão após batalhão recua até aos Altos da Columbeira, protegendo-se mutuamente até chegaram ao que era e é uma verdadeira fortaleza natural. Como resultado disto, Wellesley perdeu toda a manhã.

Delaborde contava poder aguentar esta segunda posição até à chegada de Loison, cuja divisão seria fundamental para equilibrar os números, afinal tinha pela frente cerca de 14.000 ingleses e com uma boa coordenação poderia mesmo pensar em derrotar o inimigo.

Já Wellesley teve de repetir toda a manobra inicial, os regimentos do centro receberam ordens para que apenas as companhias ligeiras entrassem em acção, mas o 29º era comandado pelo coronel George Lake, homem desejoso de notoriedade e crente na superioridade da baioneta sobre a bala, colocou todos

os seus homens em linha e avançou por uma das ravinas acima. Por ter encontrado um terreno mais favorável, o 29º fora o primeiro a chegar ao sopé da Columbeira e sem apoio os homens carregaram e ainda chegaram bem perto do topo, só um rápido contra ataque comandado pelo general Brennier pôs cobro a este avanço, do qual resultaram cerca de 50 mortos entre os quais se encontrava o próprio Lake e muitos feridos e prisioneiros.

Perante isto Wellesley ordenou um avanço geral, acometendo os ingleses por todos os locais humanamente possíveis de serem escalados. Delaborde entretanto desesperava pela chegada de Loison o que não viria a concretizar-se e via-se novamente na iminência de ser cercado. Pelo final da tarde a tropa inglesa do centro conseguiu finalmente chegar perto do topo, numa zona mais larga e plana,

* Historiador torriense, co-autor do livro A Primeira Invasão Francesa - As Batalhas da Roliça e do Vimeiro, ed. Nova Galáxia, Caldas da Rainha, 2005

onde formaram as suas linhas e os franceses já não tinham capacidade para se lhes oporem. Como os flancos também já se aproximavam, Delaborde mais uma vez ordenou a retirada, a cavalaria protegia a infantaria e até chegarem à aldeia da Azambujeira dos Carros, tudo correu pelo melhor.

Depois centenas de homens a confluírem para as ruas estreitas geraram um grande engarrafamento, muito ampliado pelo pânico gerado pela aproximação do inimigo e a retirada organizada era agora uma debandada.

Wellesley pára a perseguição poucos quilómetros depois, ainda receava a aproximação de Loison e ordena a preparação da primeira refeição quente do dia.

XII - O PRÍNCIPE REGENTE D. JOÃO COMUNICA A PASSAGEM DA FAMÍLIA REAL PARA O BRASIL

*José N.R. Ermitão **

No dia 24 de Novembro de 1807, com o exército francês já próximo de Abrantes e com o conhecimento do teor do Tratado de Fontainebleau - segundo o qual a Casa de Bragança deixava de reinar e o país seria dividido em três partes - o Conselho de Estado reúne e delibera «acelerar o embarque... da Real Família para o Brasil». D. João, pelo decreto que se transcreve, comunica o facto ao país, nomeia uma Junta Governativa, assina um conjunto de instruções (uma delas recomendando que o exército francês seja bem recebido) e deseja felicidades aos portugueses.

Do decreto são apresentados unicamente os trechos mais relevantes; parágrafos, grafia e pontuação actualizadas.

REAL DECRETO DE 26 DE NOVEMBRO DE 1807

Tendo procurado por todos os meios possíveis conservar a neutralidade de que até agora têm gozado os meus fiéis e amados vassallos, e apesar de ter exaurido o meu real erário e de todos os mais sacrificios a que me tenho sujeitado, chegando ao excesso de fechar os portos dos meus reinos aos vassallos do meu antigo e leal aliado o rei da Grã Bretanha, expondo o comércio dos meus vassallos à ruína e a sofrer por este motivo grave prejuízo nos rendimentos da minha coroa, vejo que pelo interior do meu reino marcham tropas do imperador dos franceses e rei de Itália, a quem eu me tinha unido no continente na persuasão de não ser mais inquietado, e que as mesmas se dirigem a esta capital.

Querendo eu evitar as funestas consequências que se podem seguir de uma defesa que seria mais nociva que proveitosa, servindo só para derramar sangue em prejuízo da humanidade e capaz de acender mais a dissenção de umas tropas que têm transitado pelo reino com o anúncio e promessa de não cometerem a menor hostilidade; e conhecendo igualmente que elas se dirigem contra a Minha Real Pessoa, e que os meus leais vassallos serão menos inquietados ausentando-me eu destes reinos, tenho resolvido, em beneficio dos mesmos meus vassallos, passar com a Rainha Minha Senhora e Mãe e com toda a Real Família para os estados da América e estabelecer-me na cidade do Rio de Janeiro até à paz geral.

E considerando mais quanto convém deixar o governo destes reinos naquela ordem que cumpre ao bem deles e de meus povos, como coisa a que tão essencialmente estou obrigado, tendo nisto todas as considerações que em tal caso me são presentes, sou servido nomear para na minha ausência governarem e regerem estes meus reinos (seguem-se os governadores: marquês de Abrantes, Francisco Menezes, Principal Castro, Melo Breyner, Francisco de Noronha e outros)...

Tenho por certo que meus reinos e povos serão governados e regidos por maneira que a minha consciência seja descarregada e eles, Governadores, cumpram inteiramente a sua obrigação, enquanto Deus permitir que eu esteja ausente desta capital... na conformidade das Instruções que serão com este decreto por mim assinadas. (Local, data e assinatura.)

(Seguem-se as Instruções, constituídas por generalidades sobre a administração imparcial da Justiça, guarda dos privilégios concedidos, modo de tomada de decisões, nomeação de pessoas adequadas para os cargos de letras, oficiais da justiça, fazenda e exército; e pela instrução específica que se segue).

(Os governadores) Procurarão quanto for possível, conservar em paz este reino; e que as tropas do imperador dos franceses e rei de Itália sejam bem aquarteladas e assistidas de tudo o que lhes for preciso enquanto se detiverem neste reino, evitando todo e qualquer insulto que se possa perpetrar e castigando-o rigorosamente quando aconteça;

* Professor

conservando sempre a boa harmonia que se deve praticar com o exército das nações com os quais nos achamos unidos no continente.

(...) Confio muito... que meus povos não sofrerão incómodo na minha ausência; e que, permitindo Deus volte a estes meus reinos com brevidade, encontre todos contentes e satisfeitos, reinando entre eles a boa ordem e tranquilidade que deve haver entre vassallos que tão dignos se têm feito do meu paternal cuidado. Palácio de Nossa Senhora da Ajuda em 26 de Novembro de 1807. Com a assinatura do Príncipe Regente.